

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CLIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

NEVES, Josiele de Lima¹
Universidade Federal de Pelotas

REIS, Raquel Helling²
Universidade Federal de Pelotas

VIEGAS, Aline da Costa³
Universidade Federal de Pelotas

SANTOS, Bianca Pozza dos⁴
Universidade Federal de Pelotas

SCHWARTZ, Eda⁵
Universidade Federal de Pelotas

¹Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: josiele_neves@hotmail.com

²Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: raquelhelling@yahoo.com.br

³Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem. Monitora do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. Bolsista PROBEC. E-mail: alinecviegas@hotmail.com

⁴Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. E-mail: bi.santos@bol.com.br

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL. Coordenadora do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: eschwartz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é o resultado final da destruição e perda gradativa da função do rim, resultando em uma doença de início súbito e de progressão rápida que destrói os néfrons, causando lesão renal irreversível (GOMES, 2007). Os principais fatores de riscos que favorecem o aparecimento desta enfermidade são o diabetes mellitus e a hipertensão arterial, estando também relacionada com o aumento na expectativa de vida da população (HAMER; EL NAHAS, 2006; MCCLELLAN, 2006).

Segundo Smeltzer et al (2009), quando a IRC se estabelece no indivíduo, este necessitará de um tratamento, em que dentre deles está a hemodiálise. Esse método de terapia renal substitutiva consiste na retirada de substâncias nitrogenadas tóxicas presentes no sangue, isso ocorre através de um dialisador, chamado de rim artificial, que realiza a função dos glomérulos e túbulos renais dos rins comprometidos.

Para estabelecer então, o equilíbrio hemodinâmico da função renal, a hemodiálise é realizada três vezes por semana, com duração média de quatro horas. Esta rotina exige do cliente um controle emocional, devido ao desgaste físico e psicológico, mudança no estilo de vida, tendo que se adaptar à restrição alimentar e hídrica, além do uso contínuo de medicamentos específicos (MEIRELES; GOES; DIAS, 2004). Desta forma, a enfermagem é de fundamental importância para

acompanhar integralmente esses clientes e realizar educação em saúde, a fim de minimizar o seu sofrimento e promover melhor qualidade de vida.

Na educação em saúde, o profissional atua como entendedor da necessidade de mudança comportamental ou do estilo de vida, frente ao indivíduo que não sabe (BOEHS, et al, 2007). Dentre os profissionais de saúde, destaca-se a enfermeira, pois é esta que atua de modo próximo e constante com o cliente renal crônico (CESARINO; CASAGRANDE, 1998). É esta profissional que, através da assistência, planeja intervenções educativas numa tentativa de ajudá-lo a reaprender a viver nessa nova realidade, identificando suas necessidades e auxiliando-o a descobrir maneiras de como superar seus limites, sentir-se responsável e capaz de cuidar de si. (JACOBOWSKI; BORELLA; LAUTERT, 2005). A partir então do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem no desenvolver a educação em saúde com clientes renais crônicos em um Serviço de Nefrologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho educativo desenvolvido por intermédio do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação da Dr^a. Enf^a. Prof^a. Eda Schwartz. A atividade é realizada semanalmente por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Nefrológica de um hospital, localizado na cidade de Pelotas/RS. A escolha dos temas são sugeridos pelos clientes, familiares e pela equipe de enfermagem, tendo como propósito esclarecer e informar, da melhor maneira, os assuntos pré-determinados, que tanto podiam ser relacionados à doença renal como outro assunto sobre saúde. Durante o processo de orientações para educação em saúde, tinha-se como objetivo esclarecer as dúvidas e as incertezas; possibilitar um resgate da autonomia e proporcionar maior conhecimento, melhorando assim, a qualidade de vida do cliente renal crônico e de seus familiares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do desenvolvimento das atividades de educação em saúde aos clientes renais crônicos, as acadêmicas de enfermagem perceberam a interação desses no decorrer das apresentações. Dessa forma, conseguiram superar suas expectativas, através da demonstração de interesse dos expectadores. No período de vivência no internato, foram realizadas palestras educativas, com distribuição de material didático, a fim de proporcionar ao cliente renal, conhecimento não somente sobre a sua doença, mas também orientações referentes a primeiros socorros e a alimentação saudável, favorecendo ao pensamento reflexivo e participativo, tornando o indivíduo capaz de cuidar de sua própria saúde.

As temáticas abordadas foram surgindo através da observação e do diálogo com a equipe de saúde, os clientes e os familiares. Do mesmo modo, foi sugerida pelos próprios profissionais de enfermagem, uma proposta de atividades de entretenimento para os clientes durante a sessão de hemodiálise, no intuito de minimizar o desconforto e de distraí-los durante a permanência no serviço. Além disso, as acadêmicas foram inseridas nas confraternizações da unidade, podendo colaborar durante as atividades festivas, tornando-se gratificante para todas as pessoas envolvidas.

Ainda com a intenção de estimular o autocuidado, juntamente com a colaboração da assistência social do Serviço de Nefrologia, um grupo de cabeleireiras voluntárias foram convidadas pelas acadêmicas de enfermagem para atenderem durante um turno, os clientes e os familiares na sala de espera da unidade.

4 CONCLUSÃO

Enquanto discentes de enfermagem, considera-se que o maior benefício deste trabalho consistiu no vínculo estabelecido entre as acadêmicas e os clientes no decorrer das atividades voltadas para a educação em saúde. Durante a vivência foram realizadas orientações e discussões em pequenos grupos, com a finalidade de promover a saúde dos clientes renais crônicos.

Observou-se também, que os mesmos, embora expostos a um tratamento cansativo e agressivo, apresentaram-se dispostos e interessados nos assuntos explanados, motivando as acadêmicas a dar continuidade a este trabalho. Dessa forma, reforça-se na enfermagem a importância do desenvolvimento de atividades educativas, como sendo um recurso de cuidado ao cliente renal crônico, a fim de contribuir com novos aprendizados e vivências a esses indivíduos.

5 REFERÊNCIAS

BOEHS, A.E.; et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.16, n.2, p.307-14, 2007.

CESARINO, C.B.; CASAGRANDE, L.D.R. Cliente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.6, n.4, p.31-40, 1998.

DRAIBE, S.A. Diálise crônica. In:_____. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 22ª Ed. São Paulo: Artes Médicas; p.929-32. 2005.
GOMES, I.L. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HAMER, R.A.; EL NAHAS, A.M. **The burden of chronic kidney disease is rising rapidly worldwide**. *BMJ*, v.332, p.563-564, 2006.

JACOBOWSKI, J.A.D.; BORELLA, R.; LAUTERT, L. Clientes com insuficiência renal crônica: causas de saída do programa de diálise peritoneal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.26, n.3, p.381-91, 2005.

MCCLELLAN, W.M. **The epidemic of renal disease** - what drives it and what can be done? *Nephrol Dial Transplant*. v.21, p.1461-1464, 2006.

MEIRELES, V.C.; GOES, H.L.F.; DIAS, T.A. Vivência do cliente renal crônico em tratamento hemodialítico: subsídio para o profissional enfermeiro. **Rev. Ciência Cuidado Saúde**. Maringá. v.3, n.2, p.169-78, 2004.

SMELTZER, S. et al. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.